

EDUCADORES E MUSEUS: APROXIMAÇÕES POR MEIO DA EXTENSÃO

Nilzilene Imaculada Lucindo
Daniel Cardoso Alves

Minas Gerais, segundo a Plataforma *Museusbr*¹, possui 437 museus. Um desses, o Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG) possui o acervo formado por coleções que abrangem variadas áreas do conhecimento, o qual é potencializado pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades extensionistas, coordenadas pelo Centro de Extensão, tomam o acervo como ponto de partida para trabalhar temáticas que visam a preservação do patrimônio natural e cultural, tendo como público-alvo, discentes, professores e pedagogos pertencentes à Educação Básica, bem como, discentes das variadas licenciaturas, dentre elas, a Pedagogia.

Especialmente em relação à extensão, destaca-se que sua relevância reside no fato de aproximar a comunidade científica da sociedade ao possibilitar que o conhecimento produzido na universidade extrapole seus muros. Na visão de Marandino (2013, p. 91),

[...] Escolas, museus, programas de rádio e televisão, revistas, jornais impressos e a mídia em geral devem se colocar como parceiros nessa empreitada de socializar o conhecimento científico de forma crítica para a população. Neste contexto, a universidade se insere como uma instituição fundamental de promoção do acesso ao conhecimento, seja por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação – o ensino –, seja por meio das ações de extensão [...]

Neste sentido, a prática extensionista em espaços museais amplia o sentido de educação que, conforme Libâneo (2010, p. 32), deve caracterizar-se “como prática social, portanto, enraizada no contexto geral da sociedade, e inclui como agentes educativos múltiplas instituições e práticas”.

¹ Instituída pela Portaria nº 6, de 09 de janeiro de 2017, “como sistema nacional de identificação de museus e plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros” (BRASIL, 2017). Dados disponíveis em <http://museus.cultura.gov.br>

Dessa forma, entende-se serem os museus um desses agentes, visto que, segundo Julião (2006, p. 24), constituem-se como espaços com “[...] caráter dinâmico, de centros de informação, lazer e de educação do público”.

A respeito das ações educativas que ultrapassam o campo escolar, Severo (2015, p. 564) afirma que “sem negar o potencial e a especificidade da escola, as práticas educativas não escolares adquirem relevância no contexto de um projeto de sociedade em que a aprendizagem e o conhecimento ocupam lugares centrais”, apontando-se assim para a necessidade de romper com essa hierarquia existente entre os dois campos (escolar e não escolar).

Ante ao exposto, busca-se neste trabalho socializar os achados de uma ação extensionista intitulada “Encontro de Formação de Pedagogos – O Pedagogo no Museu²”, realizada em 2016. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a 163 participantes dos encontros realizados pela ação. Todavia, neste texto serão priorizados os dados alusivos ao universo de doze pedagogas e uma orientadora educacional que atuam na coordenação pedagógica. Dessa forma, aborda-se as concepções de museu para essas profissionais; se incentivam os professores a visitarem esse espaço com suas turmas; o que buscam com essa visita ao indicá-la para os docentes; as dificuldades encontradas na realização dessas visitas; o que representou para a formação delas participar dessa experiência e se após participarem do Encontro foi construído um novo olhar sobre o museu e suas potencialidades.

O debate é pertinente, uma vez que traz à baila a discussão acerca das potencialidades da extensão e do espaço museológico para o público que nele se insere, principalmente, para profissionais atuantes na Educação Básica e que, a partir do seu trabalho, podem incentivar outros sujeitos a usufruírem mais de espaços científicos e culturais como o MHNJB.

Para a totalidade das participantes da ação extensionista, o museu é caracterizado como lugar de conhecimento, curiosidades, antiguidades, descobertas, lazer, aprendizagem, história e memórias; um espaço que preserva e valoriza as tradições, guarda e expõe coleções, que permite a reflexão, a interação, os debates e retrata não só o antigo, mas também o contemporâneo; um local para

² Ação criada em 2015 para atender a demanda apresentada por Licenciandos de Pedagogia em conhecer as práticas educativas do MHNJB, cujo objetivo geral consiste em ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB.

experimentar, obter conhecimento por meio do concreto e para ser explorado por professores e alunos. Para tanto, destaca-se o relato de B11: “Um lugar gostoso e cheio de diversidade cultural. Ótimo para ser explorado com professores e alunos”.

Essas apreensões corroboram com a concepção de museu defendida por Almeida (2001) para quem a instituição museológica é espaço de abrigo de coleções, fonte para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e também para a manutenção de programas formativos voltados para públicos variados.

Quanto ao hábito de visitar museus, seis participantes disseram que visitam “raramente”, cinco registraram que “às vezes” e apenas dois destacaram que “sempre” visitam.

Doze participantes afirmaram se constituir uma prática do planejamento, incentivar o professor a levar suas turmas ao museu. Ao proporem a visita para os docentes a fazem com a finalidade de propiciar conhecimento, vivências, trabalhar o conteúdo com atividades práticas e de forma lúdica, valorizar as tradições antigas e esses espaços, como registrou C56: “Que o professor acrescente em sua prática as visitas ao museu e leve o aluno a aprender de forma agradável e aprecie este espaço valorizando-o como um espaço de aprender”.

As dificuldades na realização da visita relacionam-se com questões socioeconômicas e de deslocamento (verba para transporte e pagamento de bilheteria). Uma participante citou a dificuldade em “escolher os temas adequados e onde e quando visitar para que a visita ao museu seja bem aproveitada” (B38).

Para onze participantes, o encontro possibilitou a construção de uma nova visão acerca dos museus, e principalmente, a ruptura com o conceito de museu como “lugar de coisas velhas e antigas”. Ainda evidenciaram que há outras perspectivas para serem trabalhadas, tais como, a questão lúdica e interdisciplinar, além de outros aspectos pedagógicos, conforme registrou C16: “Os museus podem e são espaços de conhecimento e afetividade. A educação precisa ampliar as suas possibilidades para além dos muros da escola”.

Apropriar-se de espaços museológicos propicia não só ressignificar o conceito de museu como *locus* dotado de potencial pedagógico, mas também impacta a formação humana e acadêmica, como observou-se no discurso da maioria das participantes ao tratarem da relevância de participar dessa atividade.

Faz-se necessário, portanto, investir na formação curricular dos futuros professores visando potencializar a relação entre o ambiente escolar e o espaço museológico e ultrapassar as barreiras que hierarquizam os diferentes setores da educação. Para tanto, urge às instituições sociais de caráter formativo ampliarem a dinâmica educativa de forma a considerar a diversidade de aprendizagens, cabendo, ainda, ao educadores de museus dialogarem com os professores, mostrarem efetivamente o que é um museu, como se constitui o seu acervo e como se desenvolve uma ação educativa nesse espaço, a fim de haja o máximo aproveitamento pedagógico dessas instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. **Museus e Coleções Universitários**: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo? Tese de Doutorado apresentada à Escola de Comunicação e Artes da USP, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. Portaria nº 6, de 09 de janeiro de 2017. **Institui a plataforma *Museusbr* como sistema nacional de identificação de museus e plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros**. Brasília – DF, 9 de janeiro de 2017.

JULIÃO, L. Pesquisa Histórica no Museu. *In*: **Caderno de diretrizes museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2º Edição, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARANDINO, M. Educação, Ciência e Extensão: a Necessária Promoção. **Revista Cultura e Extensão USP**, São Paulo, v. 9, 2013.

SEVERO, J. L. R. de L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 244, pp. 561-576, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>. Acesso em: 21 jan. 2020.